

Sarney passa cinco horas com Newton

MAGNO MADUREIRA
ENVIADO ESPECIAL

Mistério. Esta é a única certeza da imprensa, ontem, em torno da visita de surpresa do presidente José Sarney ao governador Newton Cardoso. Até às 15 horas, a imprensa só conseguiu avistar o presidente através das teleobjetivas dos fotógrafos, pois ficou confinada a 500 metros da sede da fazenda Rio Rancho, de proprie-

dade do governador de Minas, a quatro quilômetros de Pitangui, por sua vez, a 130 quilômetros da capital mineira. Com o presidente — para aumentar mais ainda a expectativa — viajaram para Minas o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, o ministro-chefe do SNI, Ivan Mendes, e o ministro-chefe da Casa Militar, Rubem Bayma Denys.

O presidente José Sarney, acompanhado de dona Marly, chegou a

Pitangui por volta das 10 horas, depois de ter desembarcado na Base Aérea da Pampulha, em Belo Horizonte, e aí tomado um dos três helicópteros que voaram para a fazenda Rio Rancho. Desembarcaram no heliporto da fazenda dois helicópteros da FAB e um do governo de Minas. Em Belo Horizonte, Newton Cardoso e sua mulher, dona Maria Lúcia, também passaram a integrar a comitiva presidencial.

O presidente Sarney fez uma úni-

ca aparição, por volta das 11 horas, caminhando a pé, à distância da imprensa, na propriedade de Newton. Acompanhado da comitiva, Sarney, em traje esporte, caminhou até próximo a três casas de colonos recém-construídas e a jaulas de leões e onças. Depois todos retornaram à casa onde permaneceram até às 15 horas.

Por volta das 12 horas, cerca de dez carros com segurança de uma equipe de reserva do Palácio dos Despachos chegaram à fazenda, le-

vando a supor que a comitiva voltaria de automóvel para Belo Horizonte, o que não ocorreu. O mistério ganhou mais um ingrediente por volta das 14h30, quando outro helicóptero do governo mineiro desceu na fazenda, vindo de uma direção oposta à Belo Horizonte e sem mostrar seus ocupantes.

O aparato policial e a operação ligeira de desembarque e embarque em Belo Horizonte — sem acesso pa-

ra a imprensa — levaram a crer que a visita não era de simples cortesia. Especulava-se que o encontro serviria para discutir a proposta de cinco anos para o mandato do presidente. Além das duas recentes intervenções em duas das principais instituições financeiras de Minas, o Credreal e a Minascaixa.

Às 16h05, a comitiva presidencial deixou a fazenda usando os helicópteros, retornando a Belo Horizonte.

“Não sei de nada”, admite o porta-voz

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O porta-voz do Palácio do Planalto, jornalista Frota Neto, não sabia “absolutamente nada” a respeito da viagem do presidente José Sarney a Belo Horizonte, para conversar com o governador Newton Cardoso em sua fazenda. O assessor palaciano foi informado da viagem pela Sucursal de O Estado em Brasília, e sua primeira reação foi de negar a informação, frisando que não estava prevista, nem tinha se realizado, nenhuma viagem do presidente Sarney na manhã de ontem.

Posteriormente, através de outro telefonema da redação de O Estado, Frota Neto teve confirmada a presença de Sarney em Belo Horizonte. Desta vez ele havia se comunicado com o Palácio da Alvorada, mas não havia nenhum assessor para dar informações sobre a viagem. Nesse momento o presidente já chegara à capital mineira e se deslocara, de helicóptero, para a fazenda do governador. Frota Neto classificou a viagem como de caráter particular, e destacou não saber a hora em que Sarney deixou Brasília, com quem viajou e quando regressaria.

“Foi uma viagem totalmente às escondidas, pelo menos para mim”, observou o porta-voz palaciano, embora na noite de sexta-feira a notícia tenha começado a vazar a partir do Palácio do Governo de Minas. “A mim ninguém avisou absolutamente nada”, comentou, supreso, mais de uma vez, o jornalista Frota Neto.



Dia 18 de março Newton foi ao Planalto; agora é Sarney que visita o governador mineiro

EBN-Getúlio Gurgel